

IMPACTOS DA COVID-19 NA APRENDIZAGEM DE ESCOLARES COM TDAH NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

Augusta Karla Silva Quintanilha ¹

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por comportamentos que afetam áreas distintas da vida do indivíduo, sejam psicossociais, interacionais, orgânicas e cognitivas. Esse transtorno tem atraído o interesse de estudiosos, tanto por sua característica multifacetada, quanto por sua interferência na aprendizagem. Perante o afastamento dos alunos do contexto escolar durante a pandemia, ressalta-se que esse período foi desfavorável para a aprendizagem desses escolares. Nesse ínterim, destaca-se o papel relevante que professores desempenham nesse processo, ressaltando que a impossibilidade de estar presencialmente com os alunos e propiciar o suporte necessário de forma concreta e prática, trouxe prejuízos na aprendizagem dessa população. Frente a isso, é necessário que estudos busquem entender tais efeitos na concepção dos docentes que atuam na Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Assim, esse trabalho teve como objetivo conhecer a percepção de professores do ensino básico de Volta redonda e Barra Mansa, RJ, acerca dos impactos da pandemia na aprendizagem em escolares com TDAH. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 18 professores da educação básica desses municípios. Os resultados foram analisados, divididos e discutidos em 6 categorias: Prejuízos na aprendizagem de conteúdos de linguagens e/ou matemática; Dificuldade de consolidação dos conteúdos; Regressão na aprendizagem dos conteúdos; Saúde Mental dos Professores; Sentimento de incapacidade frente à tecnologia; Não houve dificuldades na aprendizagem. A partir dos dados coletados foi possível perceber na que a pandemia trouxe impactos desde a aprendizagem dos alunos até a saúde mental dos professores.

Palavras-Chave: Inclusão; Educação Básica; Emocional; Prejuízos.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição que tem atraído o interesse de estudiosos no campo de pesquisas, tanto por sua característica multifacetada, quanto por sua interferência na aprendizagem do indivíduo desde a infância (CASTRO; DE LIMA, 2018; MOURA; SILVA; SILVA, 2019). Com a pandemia de Covid-19, a escolarização de crianças com TDAH foi diretamente impactada (WERLING; WALITZA; DRECHSLER, 2021; QUINTANILHA et al., 2022). Para ampliar os conhecimentos dessa temática, é importante que haja continuidade de estudos nessa área a partir da percepção de professores.

¹ Doutoranda em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e Professora de curso de Psicologia da UGB-FERP augustapsic@gmail.com,

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por um padrão comportamental que afeta áreas distintas da vida do indivíduo, tais como aspectos psicossociais, interacionais, orgânicos e cognitivos (CAMARGOS; HOUNIE, 2005). De acordo com manuais diagnósticos esse transtorno caracteriza-se por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e desenvolvimento (BARKLEY, 2008; APA, 2014). A desatenção se apresenta em comportamentos como falta de envolvimento persistente em tarefas, dificuldade de manter o foco e desorganização. Já a hiperatividade refere-se à atividade motora excessiva. E por fim, a impulsividade manifesta-se com ações precipitadas sem que haja uma capacidade de filtrar comportamentos e falas. Vale ressaltar que esses aspectos podem trazer um nível de prejuízo à pessoa em situações relacionadas à aprendizagem, interação social e até mesmo no desempenho pedagógico/laboral (DSM-5, 2014).

Diante dos sinais presentes em indivíduos com TDAH, vale ressaltar que o contexto de pandemia foi um período desfavorável para a aprendizagem desses alunos. Estudos têm demonstrado que a pandemia de Covid-19 pode desencadear ou intensificar problemas relacionados à aprendizagem (FACHINETO et al., 2020; QUEIROZ; SOUZA; DE PAULA, 2021; CANAL; ROZEK, 2021; QUINTANILHA et al.; 2022).

Frente ao exposto, vale ressaltar o papel relevante que os professores desempenham na aprendizagem das crianças. Segundo Azevedo (2017) o professor tem a função de mediar o processo educacional, propiciando o suporte necessário para que a aprendizagem aconteça. Para tanto, é fundamental que ambos, professor e aluno, estejam presentes na escola, o que não foi possível durante a pandemia. Essa interação se faz ainda mais necessária quando se trata de crianças com necessidades específicas como por exemplo, o TDAH. Essas necessidades podem se dar em diversos âmbitos e se referem, por exemplo, a relação professor-aluno mais próxima, o que ajudará o estudante em seu processo de autorregulação.

Estudos têm demonstrado que professores comprometidos com o processo educacional de seus alunos podem trazer ganhos significativos à aprendizagem (PINHEIRO, 2009; FERRAZ, 2022). Por exemplo, professores que buscam uma formação continuada tendem a ter mais recursos para adaptar suas aulas para crianças com necessidades específicas (DA SILVA, 2020). Outro ponto importante a ser considerado é que durante a pandemia os professores precisaram reinventar suas práticas pedagógicas para que os conteúdos chegassem até os alunos (GALINDO; MESCUA; VEZZARO, 2022). No contexto específico de crianças com TDAH, famílias relatam que foi muito difícil manter as crianças sentadas em frente ao

computador e celular durante as aulas remotas (QUINTANILHA et al., 2022). Dessa forma, se faz necessário entender melhor esse processo para os professores de crianças com TDAH. No entanto, estudos que investiguem a percepção de professores com relação aos impactos da pandemia na escolarização de alunos ainda são escassos (SOARES, 2022).

Baseados nesses dados, a presente pesquisa tem por objetivo conhecer a percepção de professores do ensino básico de Volta redonda e Barra Mansa acerca dos impactos da pandemia na aprendizagem de escolares com TDAH.

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa, de campo, de caráter exploratório e descritivo. Essa pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética da UGB-FERP (Plataforma Brasil) sob o parecer nº 5.510.043. A aplicação dos instrumentos de coleta foi realizada pelas pesquisadoras na própria escola ou em local combinado a priori. As entrevistas tinham uma duração de aproximadamente 50 minutos. A amostra foi composta de 18 professores do ensino básico que tinham alunos diagnosticados com TDAH de escolas públicas e privadas de Volta Redonda e Barra Mansa. Como critério de inclusão foi utilizado professores do ensino básico de alunos com TDAH que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critério de exclusão foi utilizado professores que não tinham alunos com TDAH. O instrumento de coletas de dados foram uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Dessa forma, os achados foram categorizados e discutidos de acordo as falas que se assemelham em seus conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desse trabalho foi conhecer a percepção de professores do ensino básico de Volta redonda e Barra Mansa acerca dos impactos da pandemia na aprendizagem de escolares com TDAH. Primeiramente, serão apresentados dados gerais dos participantes e posteriormente esses dados serão discutidos em 6 categorias, de acordo com as principais falas identificadas.

Tabela 1: dados gerais da amostra.

Variável	N	%
Participantes		
Prof. em escola pública	5	28%
Prof. em escola particular	13	72%
Local de atuação		
Volta Redonda	13	72%
Barra Mansa	5	28%
Adaptações realizadas para alunos com TDAH		
Proposta pela escola	5	28%

Proposta pela professora	5	28%
Não teve	8	44%
Engajamento dos responsáveis durante a pandemia		
Aluno teve apoio	6	33%
Aluno não teve apoio	12	67%

Fonte: as autoras (2023)

Prejuízos na aprendizagem de conteúdos de linguagens e/ou matemática

Seis professores relataram que as dificuldades foram diretamente percebidas nos conteúdos de linguagens e matemática. Todos davam aulas para o ensino fundamental. Cinco eram de escolas particulares e um de escola pública. Nesse sentido, destaca-se a fala da participante 6: “No retorno, tiveram dificuldade de interagir com os outros colegas e dificuldades principalmente em português, matemática e redação. Tinham muita necessidade de correr e brincar”.

O ensino emergencial foi uma medida adotada pelas escolas para minimizar os impactos na aprendizagem das crianças e dos adolescentes. O ensino remoto emergencial, dificultou o aprendizado de alunos com necessidades educativas específicas, principalmente na disciplina de matemática (SILVA, 2021). A matemática é considerada por muitos alunos como uma matéria difícil de se compreender e o ensino remoto agravou essa situação, visto que as crianças não tinham o professor presencialmente para esclarecer as dúvidas e muitos alunos não contaram com o apoio familiar. Para as crianças com TDAH o ensino remoto tornou-se um grande desafio, pois dentro do ambiente familiar existem mais distrações que em sala de aula, esse fator contribuiu negativamente para o aprendizado dos alunos (SILVA, 2021).

De maneira análoga, foi possível verificar também que houve grande defasagem dos alunos na aprendizagem de língua portuguesa e principalmente na alfabetização. Com o retorno as aulas, foi possível verificar a dimensão do nível de aprendizagem das crianças, pois os alunos retornaram com muita dificuldade e a escola precisou desenvolver ações voltadas para a alfabetização e interpretação desde o primeiro até o quinto ano do fundamental (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2022). O aluno com TDAH pode ter maiores dificuldades acadêmicas devido as características do transtorno, após o retorno presencial esses alunos apresentaram dificuldade em acompanhar o ritmo das escolas, por exemplo, utilizar o caderno corretamente, principalmente as crianças que não contaram com ajuda dos familiares (DUTRA, 2023; OLIVEIRA, 2021). Ademais, Araújo (2023) destaca que esses alunos retornaram com dificuldades de interpretação dificultando a realização das atividades, além da dificuldade de acompanhar as aulas presenciais.

Dificuldade de consolidação dos conteúdos

Três professores relataram que a defasagem dos conteúdos devido as aulas on-line, acarretou em uma baixa assimilação. Assim, foi percebido que não houve consolidação do que foi aprendido. Vale ressaltar que esses professores dão aula em escola pública. Isso pode ser percebido na fala da participante 8: “Muitos objetivos não foram consolidados nesse período da pandemia, pois poucos estudantes tinham acesso às aulas on-line”.

É importante ressaltar as dificuldades na consolidação dos conteúdos que os alunos com vulnerabilidade social tiveram no contexto pandêmico. Com a interrupção das aulas, foi necessário a utilização do acesso ao ensino remoto, sendo que este se deu de forma desigual no Brasil, trazendo impactos significativos para a aprendizagem de escolares em situação menos favorecida. No início da pandemia a Fundação Getúlio Vargas (2020) conjecturou que o aprendizado de alunos mais desfavorecidos poderia sofrer impactos negativos devido a pandemia.

Nesse sentido, Setti (2023) constatou que conteúdos importantes não foram assimilados integralmente ocasionando uma defasagem na aprendizagem. Nesse estudo também foi possível perceber, através de relatos de professoras que, em alunos que tiveram acompanhamento dos pais, houve um menor prejuízo na aprendizagem. Baseados nesses dados, pode-se inferir a importância de estratégias voltadas para a recuperação da defasagem, trazidas como consequência da pandemia.

Regressão na aprendizagem dos conteúdos

Quatro professores destacaram que perceberam um retrocesso nas aprendizagens adquiridas antes da pandemia. Todos lecionavam em escolas particulares. Isso foi percebido no relato do participante 10: "Parecem ter regredido mesmo no conhecimento que já possuíam."

Em consonância com os dados adquiridos, pode-se observar que a falta de participação dos familiares no manejo das atividades, durante o período pandêmico, contribuiu para uma regressão na dos conteúdos já adquiridos, sobretudo aqueles que estavam em processo de alfabetização (PHILLIPS et al., 2022).

Além disso, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2023), na pandemia os déficits na alfabetização se intensificaram. Em concordância com esses dados, a presente pesquisa identificou essa realidade a partir da percepção dos professores, visto que, para alguns professores foi evidente a regressão na aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos.

Saúde Mental dos Professores

Os impactos da pandemia foram percebidos em diversos âmbitos, dentre eles na saúde mental das pessoas. No que diz respeito aos professores isso não foi diferente, o que foi

percebido na fala de quatro professoras. Para exemplificar, a participante 18 relatou: “Foi horrível, aspectos psicológicos e físicos totalmente abalados e o tempo misturado, tarefas de casa e de escola ao mesmo tempo. Gerou problemas sérios de coluna”. Assim, é possível perceber que a saúde emocional dos educadores foi impactada devido a pandemia.

Durante a pandemia, os professores que deram aulas presenciais on-line passaram a ter contato direto com a rotina familiar de seus alunos, tendo como novo cenário a sala ou outros cômodos da casa dos docentes. Por consequência, os desafios passaram a ser outros. Souza, Novaes e Zirpoli (2021) enfatizaram que, com a pandemia se intensificaram as cobranças em relação aos educadores, por exemplo a necessidade de aprender a utilizar as tecnologias e adaptar as aulas para esse novo padrão online. Nessa ótica, é essencial ressaltar que os desafios dessas mudanças impactaram a saúde mental dos professores.

Neste sentido, o sofrimento dos professores se tornou perceptível em sinais como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, resultando no que Tostes et al (2018, p. 90) designa de “mal-estar docente”. Essa afirmação vem ao encontro da fala mencionada pela professora 17, quando reportou: “Traumático, angustiante, não se tinha contato físico. Existiu um aumento considerável de frieza nas relações alunos e professores e a racionalidade sempre teve que estar presente nos momentos de dor”. Sob está lógica, o cenário de instabilidade e rupturas causado pelo COVID-19 consequentemente refletiu na vida dos educadores, pois muitos precisavam lidar com o luto e até mesmo acolher alunos que perderam familiares.

Este último relato traz à reflexão sobre a relevância de cuidar da saúde mental dos professores, bem como acolher e validar a singularidade desse profissional.

Sentimento de incapacidade frente à tecnologia

De fato, em um curto espaço de tempo os professores precisaram se adaptar a tecnologias diversas, gerando angústia e incertezas. No entanto, a capacidade de adaptação e resiliência desses profissionais possibilitou que as aulas fossem continuadas. Isso foi reportado a partir da fala da participante 9: “Foi desafiador, pois fugiu totalmente da minha zona de conforto. Porém não posso negar que foi uma experiência que agregou muito na minha vida profissional, pois aprendi muito com o uso da tecnologia”.

Tal resultado foi também percebido Silva e Teixeira (2020), no qual os professores relataram dificuldades para se adaptar abruptamente às novas configurações de aulas advindas com a pandemia. Nesse novo modelo o domínio de tecnologias digitais foi necessário para criar vídeos, acessar plataformas, abrir salas virtuais e usar os mecanismos que esses aplicativos forneciam. No primeiro momento foi angustiante para os professores, pois havia o desconhecimento para manuseio das plataformas, edição de vídeos e falta de equipamentos. Em

concordância, Arruda e Bezerra (2023) complementam que os professores se sentiram ansiosos, estressados, inseguros, visto que nem todas as instituições de ensino deram o suporte necessário. Outro ponto foi que os docentes se sentiram desafiados, pela diferença entre o habitual presencial e o ensino à distância. Entretanto, vale ressaltar a resiliência que esses profissionais tiveram nesse tempo de crise, sendo capazes de promover o autoaprendizado, bem como manter o ensino de seus alunos. Essa condição possibilitou que a educação de seus alunos avançasse através da reinvenção de práticas educativas para atender essas novas demandas (ROSSO et al, 2022).

Não houve dificuldades na aprendizagem

Somente um professor relatou que não percebeu dificuldade na aprendizagem, o que foi destacado na fala da participante 14: “Na turma específica que trabalhei, não verifiquei grandes dificuldades na aprendizagem”. Vale destacar que lecionava em uma escola particular, a qual se organizou com atividades específicas para esse período, com atividades direcionadas para os alunos com TDAH. Esse relato foi dado por uma professora do primeiro ano do ensino fundamental.

O estudo sobre os pontos de vista dos professores sobre as aulas com alunos com TDAH durante e após a pandemia mostra que os professores têm uma variedade de experiências. Um exemplo disso foi o relato supracitado, que não viu grandes problemas de aprendizagem em sua classe específica. No entanto, esse único professor, de uma escola específica (que não percebeu problemas de aprendizagem e ajudou os alunos com TDAH a participar das atividades) merece uma análise mais detalhada. Ou seja, isso ressalta como os elementos contextuais e os métodos pedagógicos impactam na experiência dos professores com alunos com TDAH (MUZY, 2022). Reforçando essa perspectiva, é importante mencionar que os professores precisam ser treinados para entender características únicas de alunos com TDAH e desenvolver métodos de ensino eficazes (AMARAL et al., 2013). Essas referências adicionais trazem uma melhor compreensão da complexidade do ensino para alunos com TDAH durante períodos difíceis, como foi durante a pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção de professores do ensino básico de escolas de Volta redonda e Barra Mansa acerca dos impactos da pandemia na aprendizagem de escolares com TDAH. A partir dos dados coletados foi possível perceber na amostra estudada que a pandemia trouxe impactos desde a aprendizagem dos alunos até a saúde mental dos professores. Foi percebido também que as instituições que se muniram de estratégias

pedagógicas e tecnológicas para a configuração de aulas on-line e remotas propiciaram um melhor aprendizado dos alunos, bem como também deram mais suporte aos professores. Uma limitação desse estudo está relacionada ao quantitativo da amostra, pois se circunscreveu a dois municípios, dessa forma, esses dados não podem ser generalizados. Futuros estudos podem investigar essa temática com professores de outras regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMARAL, Alice Bicalho et al. A formação do professor para trabalhar com crianças que apresentam diagnóstico de TDAH no ensino fundamental I na Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Ensaio Pedagógico, 2013.

ARRUDA, Graziela Q. de; SILVA, Joelma S. Reis da; BEZERRA, Maria Aparecida Dantas. O USO DA TECNOLOGIA E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR EDUCADORES E EDUCANDOS EM MEIO A PANDEMIA. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Documents/Isabelle/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID2426_04092020084651.pdf>. Acesso em: 17 de dezembro de 2023.

ARAÚJO, Bruna Pessoa de. O aprendizado e a pandemia por COVID-19: uma relação entre o incremento dos transtornos mentais e sua implicação no processo de aprendizagem.

AZEVEDO, C. A mediação das emoções em professores alfabetizadores. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução: de Luís Antero Retos;, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARKLEY, R. A.; ANASTOPOULOS, A. D. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento. Porto Alegre : Artmed, 2008.

BOSSA, N. A psicopedagogia no Brasil. Rio de Janeiro: Wak, 2020.

CANAL, S.; ROZEK, M. Tempos de pandemia: reflexões sobre a escola, os sujeitos e suas diferentes necessidades. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 2674-2683, 2021.

CASTRO, C. X. L.; DE LIMA, R. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. Revista Psicopedagogia, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018.

CAMARGOS, W. J.; HOUNIE, A. G., Manual Clínico do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Nova Lima: Editora Info, 2005.

CONCEIÇÃO, Clarissa Pires Duarte; JUSTO, José Elias da Silva. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem aplicadas ao ensino remoto durante e pós-pandemia causada pelo SARS-COV 2 e perspectivas futuras. Conflict, v. 14, n. 1, 2022.

COSTA, Camila Rodrigues; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho; SEABRA JÚNIOR, Manoel Osmar. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com

TDAH em aulas de educação física. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 21, p. 111-126, 2015.

DUTRA, Glênia Kristiny Chaves Rosa. Adolescentes com TDAH e a pandemia da Covid-19: aspectos escolares, cognitivos e sociais durante as aulas remotas e no retorno presencial. 2023. DA SILVA, G. F. et al. A prática de assessoria no AEE: mudanças no processo de aprendizagem nos alunos com TDAH. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, v. 7, n. 2, p. 33-48, 2020.

DIAS, N. M.; SEABRA, A. G. Programa de Intervenção em autorregulação e funções executivas. São Paulo: Memnon, 2013.

FACHINETO, Sandra et al. Avaliação de aprendizagem em meio a pandemia do coronavírus no Brasil. *Anuário Pesquisa e Extensão Fnoesc São Miguel do Oeste*, v. 5, p. e24090-e24090, 2020.

FERRAZ, A. C. et al. Alunos portadores do TDAH e a Educação CTS: contribuições no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Insignare Scientia-RIS*, v. 5, n. 3, p. 264-287, 2022.

FGV, Fundação Getúlio Vargas. Educação pode retroceder até quatro anos devido à pandemia, aponta estudo, 2020. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/educacao-pode-retroceder-ate-quatro-anos-devido-pandemia-aponta-estudo>.

GALINDO, V.; MESCUA, K.; VEZZARO, V. A educação por meio do ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano em tempos de pandemia de COVID-19. *Revista Educar Mais*, v. 6, p. 59-73, 2022.

INEP, Governo Federal lança Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/governo-federal-lanca-compromisso-nacional-crianca-alfabetizada> Acessado em: 23/12/2023.

MARCHANT, E. et al. Primary school staff perspectives of school closures due to COVID-19, experiences of schools reopening and recommendations for the future: A qualitative survey in Wales. *PLoS ONE*, 2021.

MINELLA, D. L.; GARGHETTI, F. C. Análise comparativa de instrumentos psicológicos voltados à avaliação de altas habilidades/superdotação. *Em Pauta*, 2018.

MOURA, L. T.; SILVA, K. P. M.; SILVA, K. P. M.. Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (22), 2019

MUZY, Juliana Muniz. Prática docente na pandemia: estratégias de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

NOBRE, Ana et al. Processos de comunicação digital no sistema educativo português em tempos de pandemia. *Revista práxis educacional*, v. 17, n. 45, p. 81-99, 2021.

OLIVEIRA, Camila Machado de. UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM TDAH EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES. 2021.

OLIVEIRA, Luana, Lara; ALMEIDA, Simone, Aparecida, de Pinheiro. A pandemia COVID-19: Desafios e dificuldades da aprendizagem para alunos de inclusão do ensino fundamental anos iniciais. 2021. DOI 10.51360/zh4.202210-10-p81-PINHEIRO, A. M. V et al. Protocolo de Avaliação para o diagnóstico diferencial dos Transtornos Específicos da Aprendizagem. Paidéia, 2018.

PINHEIRO, G. C. G. Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica. *Analecta*, v. 10, n. 2, p. 11-25, 2009. PU, S., XU, H., Examining Changing Assessment Practices in Online Teaching: A Multiple-Case Study of EFL School Teachers in China, *Asia-Pacific Education Researcher*, 2021.

PHILLIPPS, Alexandra Ferreira et al. Problemáticas na aprendizagem na pandemia COVID-19: Diretrizes e ferramentas educacionais. *Revista Psicopedagogia*, v. 39, n. 120, p. 404-411, 2022.

QUEIROZ, M.; SOUSA, F. G. A.; DE PAULA, G. Q. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

QUINTANILHA et al. Aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: um estudo exploratório a partir do contexto pandêmico da COVID-19. *Revista Episteme Transversalis*, V.14 (Edição Especial), p. 61-, 2023.

ROSSO, Silvia Regina et al. RESILIÊNCIA E DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 11, p. 88-100, 2022.

SILVA, Chayene Cristina S. Carvalho da; TEIXEIRA, Cenidalva M. de Sousa. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, 18 de setembro de 2020.

SETTI, B. Percepção de Pais e Professores sobre impactos escolares da pandemia de Covid – 19 em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.

SILVA, Ticiany Marques da et al. Ensino remoto emergencial nas aulas de matemática: desafios no processo de inclusão de alunos com TDAH e TEA. 2021.

SOARES, A. F. A. et al. A percepção dos professores sobre a inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. 2022.

SOUZA, Maria Eduarda Iglésias Berardo, NOVAES Nathaly Maria Ferreira e Zirpoli, Bianca Berardo Pessoa. O Impacto da Pandemia por Covid-19 na Saúde Mental dos Professores: Revisão Sistemática da Literatura. Pernambuco Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, 2021.

TOSTES, M. V. et al. “Sofrimento mental de professores do ensino público”. *Saúde em Debate*, vol. 42, n. 116, 2018.